



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ERIVELTON CÍCERO DO NASCIMENTO

**A HISTÓRIA E A DIMENSÃO DO TURISMO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO
NORTE – CE**

JOÃO PESSOA

2019

ERIVELTON CÍCERO DO NASCIMENTO

**A HISTÓRIA E A DIMENSÃO DO TURISMO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO
NORTE – CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências das Religiões.

Orientador: Prof. Dr. Ana Paula Cavalcanti

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244h Nascimento, Erivelton Cicero do.

A história e a dimensão do turismo religioso em Juazeiro do Norte - CE / Erivelton Cicero do Nascimento. - João Pessoa, 2019.
38 f. : il.

Orientação: Ana Paula Cavalcanti.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Turismo religioso. 2. Padre Cícero do Juazeiro. 3. História de Juazeiro do Norte. I. Cavalcanti, Ana Paula. II. Título.

UFPB/BC/CE

CDU 338.482:2(043.2)

ERIVELTON CÍCERO DO NASCIMENTO

**A HISTÓRIA E A DIMENSÃO DO TURISMO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO
NORTE – CE**

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências das Religiões.

RESULTADO: aprovado NOTA: 9,0

João Pessoa, 30 de setembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Ana Paula R. Cavalcanti

Orientador: Prof. Dr. Ana Paula Cavalcanti
Universidade Federal da Paraíba

Matheus Da Cruz E Zica

Profº Matheus Da Cruz E Zica
UFPB

Maria Lucia Abaurre Gnerre

Profª Maria Lucia Abaurre Gnerre
UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista primeiramente a Deus, por estar presente ao meu lado em todas as minhas escolhas e conquistas. A minha mãe, pela escolha de sempre me colocar em primeiro lugar e me incentivar e de nunca desistir. Aos meus irmãos, por todo o carinho e apoio durante todos os anos da minha formação universitária. Aos meus professores que contribuíram com a importância do conhecimento e pesquisas. Contudo, dedico a todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas do meu convívio que acreditaram e contribuíram, mesmo que indiretamente, para a conclusão deste curso.

Aos meus pais Terezinha Maria do Nascimento e João Cícero do Nascimento (In Memoriam), pelo amor incondicional e pela paciência. Por terem feito o possível e o impossível para me oferecerem a oportunidade de estudar em João Pessoa, acreditando e respeitando minhas decisões e nunca deixando que as dificuldades acabassem com os meus sonhos, serei imensamente grato.

A minha avó Alice Antônia do Nascimento (In Memoriam), a pessoa que mais se alegrou quando soube que havia sido aprovado no vestibular, essa realização também é da senhora. E foi com ela que tive o meu primeiro contato com o Juazeiro do Norte, com dois anos de idade conheci o Padrinho “Ciço” e até hoje frequento, uma devoção herdada, uma herança deixada por minha avó.

As minhas irmãs Cleonice, Cristiane e Patrícia, que mesmo inconscientemente me incentivaram, sendo além de irmãs amigas, a correr atrás dos meus objetivos, agradeço de coração.

Aos amigos Egberto Henrique, Waléria Souza, Wilson, Nestor Figueiredo, Eliana Oliveira, Samyla Carenn, Angélica Matias, Ana Paula, Tannia Trigueiro, Wilson Peixoto, Gilda Morais, Mayana Carvalho, Thais Ferreira, Marcia Silva, pelas ótimas histórias vividas e longos papos nos corredores da UFPB, pela amizade e por ajudar a tornar a vida acadêmica muito mais divertida.

Aos amigos do ônibus da universidade, Tacyanna Toscano, Maria Edvânia, Sandra Ferreira e Lívia Kyara pelas aventuras nas noites de João Pessoa e pelas conversas que muito me ajudaram neste trabalho e pela torcida positiva, muito obrigado.

Aos amigos da ECIT Mamanguape, Rosa Maria, Myrtes de Lourdes, Gerlane Pereira, Maria Andréa, Ayra Andrade, Jussara Figueiredo, Analice Ferraz, Líbia Nayane, e Penha Campos, agradeço pelo carinho que elas têm comigo não é possível descrever aqui.

Aos meus amigos de caminhada cristã, Jéssica Beatriz, Nataliane Souza, Silvania Silva, Leticia Costa, Maria Géssica, Joyce Costa, Janiely Florêncio, Elaine Fernandes e Andrezza, por me conectar e sempre me aproximar de Deus.

Aos meus filhos de círculo do EJC Mamanguape, Alice Maria, Availson, Daline Fernandes, Eduardo José, Maria de Fátima, Geize, Janine, José Daniel, Josinaldo Ramos,

Antônio Carlos, Laryssa, Luana da Cruz, Lucas Fernandes, Manoella, Noelly Livia, Railton, Renato, Taylaine, Herman e Thamires, minha Estação Azul, dados por Deus para serem guiados por mim.

Agradeço aos professores, Severino Celestino, Matheus Zicca, Maria Lucia Abaurre, e Thiago Aquino que acompanharam a minha jornada acadêmica de perto e deram muito apoio em sala de aula. Obrigado pela incansável dedicação e confiança. Sou grato principalmente a Ana Paula Cavalcanti, que foi a minha orientadora mais atenciosa, e contribuiu muito com a realização dessa pesquisa.

Ninguém pegue no alheio, ainda que seja uma
simples agulha.

Todo aquele que ensina é portador de luz.

Ninguém pode ter um bom fim fazendo o mal.

Propagaram tanta calúnia e inverdades que nunca
pensei produzirem tantas prevenções contra mim.

Padre Cícero

RESUMO

A cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil configura-se numa paisagem turística apoiada na religiosidade popular. Quase cem anos depois, as representações do Padre Cícero e da cidade de Juazeiro vêm reconstruindo-se no imaginário geográfico de outros pontos turístico-religiosos, ultrapassando as divisas estaduais do Cariri Cearense que lhe deu origem. Esta monografia analisa a história e o turismo religioso em Juazeiro do Norte – CE, num conjunto de atividades de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas às religiões. Este turismo religioso (ou, para alguns, “indústria Padre Cícero”) representa movimentação econômica. O poder público, a Câmara de Dirigentes Lojistas e empresários estão investindo em novos projetos para atender mais visitantes e a consolidar novos empreendimentos turísticos.

Palavras-chave: Turismo Religioso. Padre Cícero do Juazeiro. História de Juazeiro do Norte.

ABSTRACT

The city of Juazeiro do Norte, Ceará, Brazil is set in a tourist landscape supported by popular religiosity. Almost a hundred years later, the representations of Father Cicero and the city of Juazeiro have been reconstructed in the geographical imaginary of other tourist-religious spots, surpassing the state boundaries of the Cariri Cearense that gave rise to it. This monograph analyzes the history and religious tourism in Juazeiro do Norte - CE, in a set of activities to visit receptive that express mystical feelings or arouse faith, hope and charity to believers or people linked to religions. This religious tourism (or, for some, “Padre Cicero industry”) represents economic movement. The government, the Chamber of Shopkeepers and entrepreneurs are investing in new projects to serve more visitors and to consolidate new tourism enterprises.

Keywords: Religious Tourism. Father Cicero of Juazeiro. History of Juazeiro do Norte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A DIMENSÃO DO TURISMO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO NORTE - CE.....	13
1.1 Breve Histórico E Trajetória De Padre Cícero E Sua Contribuição Para O Turismo Religioso.....	13
1.2 Os Marcos Da Peregrinação e Da Devoção.....	20
2 JUAZEIRO: "CIDADE SANTA".....	23
2.1 Juazeiro E O Acontecimento Do Milagre.....	25
2.2 O Horto: Lugar Sagrado.....	27
2.3 Juazeiro: Em Busca De Uma Reflexão sobre Os Náufragos Da Vida.....	28
3 PADRE CÍCERO E OS ROMEIROS VISITANTES.....	28
3.1 Ritualidades E Sacrifícios Do Romeiro.....	29
3.2 Sobre A Romaria Do Juazeiro.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

Esta monografia analisa a dimensão do Turismo Religioso em Juazeiro do Norte – CE que se configura numa paisagem turística, apoiada na religiosidade popular. Está diretamente vinculada à figura mítica, religiosa e política de um conhecido líder, chamado popularmente de “Padre” Cícero.

Num primeiro momento, enfocaremos as origens do fenômeno, trazendo um breve histórico da presença do Padre Cícero naquela cidade, buscando compreender a situação do lugar, o contexto histórico da época e o trabalho pastoral do jovem sacerdote. Nossa intenção é entender o significado da peregrinação e devoção através de sacrifícios, sua aceitação e o sentido que se deu, mediante o contexto vivido pelos romeiros.

Num segundo momento analisaremos o processo que transformou um simples lugarejo pobre em um centro de expressão da fé. Ou seja, uma cidade santa, um espaço sagrado para os romeiros. Aí se verificará qual a relação dos romeiros com o Padre Cícero e o que isto representou para a cidade, da qual se tornou símbolo. Verifica-se que nem a sua morte pôs fim a este ponto de convergência de muitos peregrinos do Nordeste.

Na terceira parte apresentaremos alguns rituais presentes na romaria do Juazeiro. A viagem para esta cidade é permeada de diversas devoções, próprias do devoto. Também aí pretendemos expor, em poucas linhas, os fatores motivacionais da romaria nas suas origens e atualmente.

O contato com a religiosidade dos romeiros me permitiu perceber o sentimento do sagrado, presente na atmosfera da cidade, e a força de atração da figura político-religiosa do Padre Cícero, fazendo com que romeiros dos mais longínquos cantos do Nordeste e até mesmo do Brasil viagem de forma precária, passando por grandes dificuldades e provações, em busca das bênçãos do seu santo devoto.

O santo Padre Cícero não “caiu” pronto do céu. Ele foi construído na terra. Não com o barro com o qual Adão foi moldado por Deus. Muito menos com argila, gesso ou cimento. Como todos os outros santos e mitos, ele foi construído tendo os elementos culturais como os ingredientes substanciais, necessários e suficientes.

Tudo começou na madrugada do dia 1º de março de 1889 quando, ao receber a comunhão das mãos de Padre Cícero, a beata Maria de Araújo entra em êxtase e apresenta uma hóstia sangrando em sua boca. A partir daí correu a notícia: Cristo estava se manifestando em

Juazeiro do Norte, derramando novamente o seu próprio sangue para salvar a humanidade, que estava à beira da condenação.

Esta narrativa deu início às primeiras romarias. Iniciou-se um processo irreversível de transformação social, política, econômica e religiosa do Juazeiro do Norte. Sem um olhar crítico e um estudo aprofundado, não é possível dar conta da presença de fatores sociais, ideológicos, filosóficos, entre outros. Existem posições variadas que podem nos ajudar a entender este fenômeno. Segundo Padre Henrique Groenen, as principais motivações dos devotos são duas: gratidão e necessidade. E o agradecimento seria geralmente por uma situação de alívio, após algum sufoco; não necessariamente por uma graça sobrenatural (GROENEN, 1984). Assim como no passado, o Juazeiro continua sendo lugar de esperança, onde as preces podem ser ouvidas mais facilmente. Isto vem transmitido desde o início, quando os “náufragos da vida” iam esperançosos, em busca de melhoras para vida.

Já de acordo com Oliveira (1985), os motivos para romaria já seriam: uma renovação espiritual, deixar os pecados para abraçar a graça; o sentido da vida através da relação com o sobrenatural; uma ocasião de festa, voltar ao Juazeiro e reencontrar tantos romeiros; manter a tradição dos antepassados, que desde o início dos séculos iam a Juazeiro; uma ocasião de troca de favores materiais e espirituais.

A esperança é para o ser humano uma experiência fundamental para a continuação da vida. Quando se perdem os “horizontes”, perdem-se também as razões fundamentais de viver. Para o romeiro Juazeiro do Norte este seria o lugar da esperança; lá é possível transformar as tristezas em alegrias. Por isso, o romeiro interrompe os seus “afazeres” para reabastecer-se das graças contidas ali. Os ritos criados pelos romeiros manifestam a liberdade de manter relação com o sagrado. Os respeitos aos ritos representam o poder de mediação com o divino que estes possuem, bem como o respeito pelas pessoas queridas que os transmitiram. A figura do Padre Cícero atravessou as gerações do seu tempo através do significado social e religioso adquirido no imaginário popular, passado para gerações sucessivas.

1. A DIMENSÃO do TURISMO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO NORTE – CE

1.1 Breve Histórico e Trajetória de Padre Cícero, e sua Contribuição para o Turismo Religioso

A ascensão econômica, política, religiosa, cultural, social e urbanística de Juazeiro do Norte-CE está intrinsecamente relacionada à figura do Padre Cícero Romão Batista que, com seus supostos feitos milagrosos, fundou no povoado de “Tabuleiro Grande”, pertencente ao município do Crato, a referida cidade:

Povoado propriamente dito, havia umas cinqüenta a sessenta casas, quase todas cobertas de palha e de humílma aparência, disseminadas nas imediações da capelinha, dedicada à Virgem Santíssima, sob a invocação de Nossa Senhora das Dores. A capelinha de Juazeiro, do ponto de vista pecuniário e humano, equivalia à menos atraente e convidativa de todas as colocações imagináveis (MARQUES, 1988, p.19).

Antes da chegada do Padre Cicero, a então Fazenda Tabuleiro Grande, município do Crato, o local, por volta de 1827 era apenas ponto de parada de viajantes e tropeiros em andanças pelo sertão, conforme se vê na Figura 1. Ao redor dos três Juazeiros existentes em frente à capela em honra de Nossa Senhora das Dores, foram se formando moradias e pontos de comércio, originando o povoado. No natal de 1871, ao ser convidado para celebrar na capela local a tradicional Missa do Galo, Padre Cicero teve o primeiro contato com o lugar que influenciaria, transformando-se em importante centro de peregrinação nacional e forte polo econômico regional.

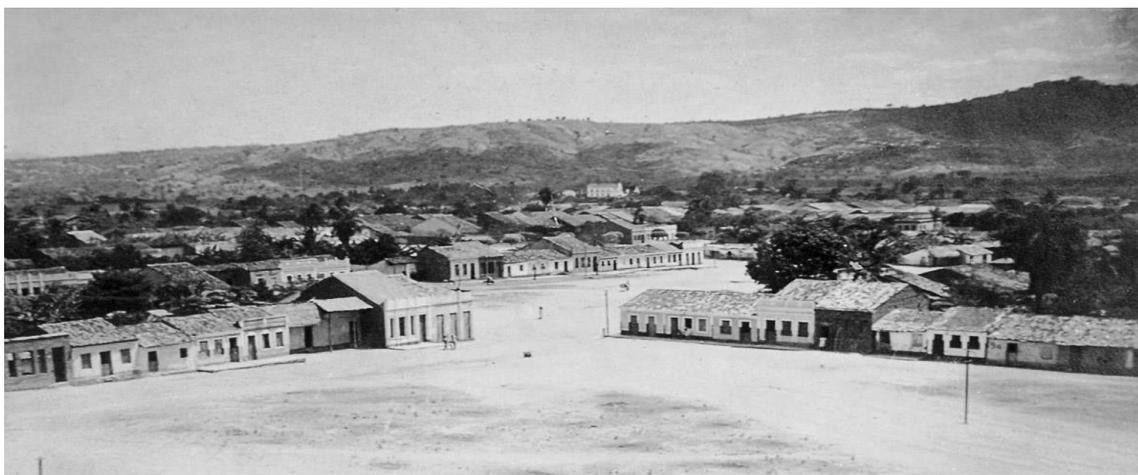


Figura 1. Juazeiro antes do Padre Cícero/Meados de 1865. Fonte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte. Disponível em <<https://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Historia/>>.

A história de Juazeiro do Norte tem início, em 11 de abril de 1872, com a chegada de Padre Cícero Romão Batista ao povoado; que até então, era pertencente ao município do Crato, cidade vizinha. Recém ordenado, o sacerdote põe em prática, neste povoado, uma concepção de vida religiosa contemplando a oração, o trabalho e a caridade. Padre Cícero difunde a devoção à protetora da localidade, Nossa Senhora das Dores. Muitos processos políticos conflituosos, no decorrer dos 20 primeiros anos da República Federativa, perpassaram a transformação de sua liderança religiosa local em uma projeção política regional e nacional. Até que em 22 de julho de 1911, foi assinada a Lei Nº. 1028, que eleva Juazeiro do Norte à categoria de Município. Assim, em 04 de outubro de 1911, Padre Cícero é empossado como seu primeiro prefeito, conforme a Figura 2.

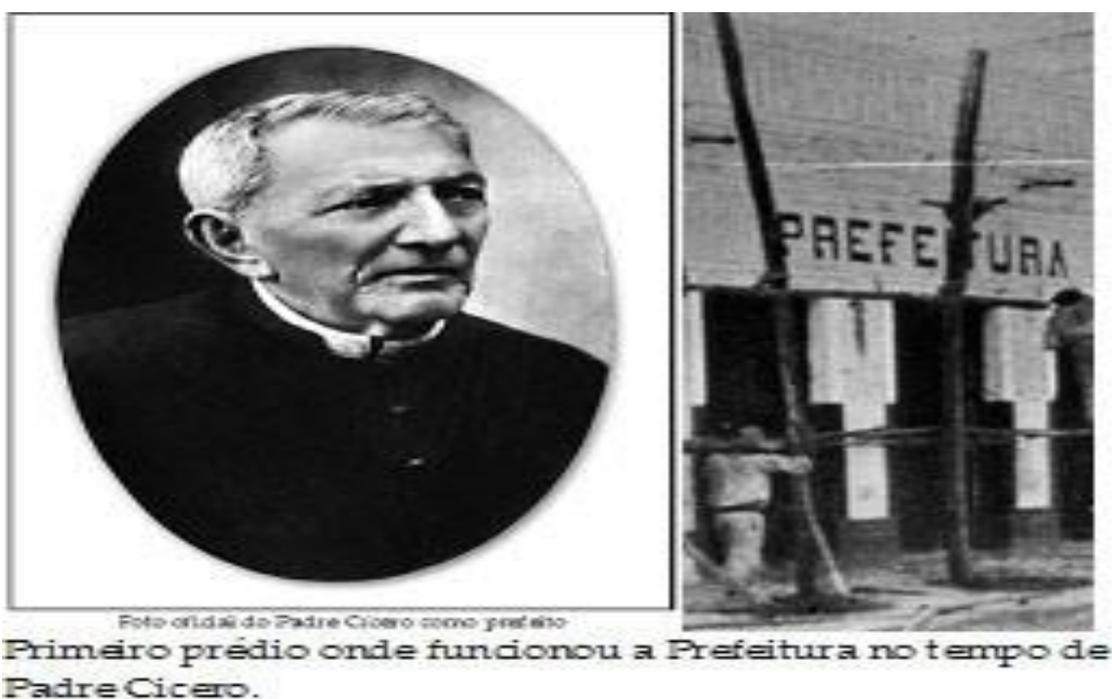


Figura 2. Fotografia de Padre Cícero e da Prefeitura de Juazeiro, à época. Fonte: Daniel Walker. Disponível em <http://www.padrecicero.net/2012/02/padre-cicero-como-prefeito-de-juazeiro_3594.html>.

A projeção da figura do Padre iniciou-se com o acontecimento da transmutação da hóstia, recebida pela beata Maria de Araújo, em comunhão administrada pelo Padre Cícero, em 01 de março de 1889. Tal acontecimento repercute em todo o Nordeste brasileiro, intensificando o número de pessoas que já visitavam Juazeiro do Norte a fim de ouvir as pregações do referido Padre. A partir desse contexto, o pequeno povoado de Juazeiro do Norte torna-se conhecido por toda a região. Posteriormente, com o recrudescimento da emigração nordestina e das tecnologias de informação de massa, a principal referência de

religiosidade sertaneja, no Brasil e mesmo em outros continentes, é a devoção a este santo popular - o que pode ser verificado no capricho e popularidade de que usufrui a imagem do “Padim”, na Figura 3.



Figura 3. Imagem vendida aos romeiros. Fonte: Do autor.

De uma maneira bem particular, sabe-se que a religião é a mola propulsora que tornou a cidade tão conhecida e tão bem desenvolvida. Contudo, nem sempre esse município foi tão conhecido assim, nem sempre à cidade foi tão pomposa e propagada no mundo todo. Como bem afirma Marques (1988, p.19) ao dizer que “Juazeiro era pouco mais do que um arraial desprezível quando, em abril de 1872, lá foi residir Padre Cícero.”

Segundo Marques (1988), Juazeiro até tinha terras férteis e estava próximo a mananciais perenes, no entanto ainda era um lugar bastante atrasado, de pessoas ignorantes e muito pobres, com pouco mais de mil habitantes contando com as famílias das imediações. O padre chegou a Juazeiro do Norte, onde podemos considerá-lo como um divisor de águas na história do pequeno lugarejo, onde, antes do Padre Cícero, era a inexpressível aldeia

de Juazeiro e, após Padre Cícero, foi considerado um dos maiores centros de religiosidade da América Latina, atraindo milhões de pessoas.

O início do desenvolvimento deste, que hoje é reconhecido como grande polo religioso é relatado por Oliveira, (2001, p.159) quando diz que “a pequena povoação, dantes desconhecida aldeia, iniciada pelo Padre Pedro Ribeiro de Carvalho em 1827 e pelo mesmo confiada ao patrocínio da Virgem das Dores, ia se desenvolvendo rapidamente sob orientação do Padre Cícero a partir de 1872”. Temos que considerar que esse desenvolvimento vertiginoso não aconteceu de imediato e que aquele povo pobre e pouco letrado vivia, sobretudo, da agricultura. Localizada em um local de baixa pluviometria, é assolada com a seca que atingiu várias cidades do Ceará em 1887.

Muitos vieram para fixar-se definitivamente no povoado, e o padre Cícero conduzia-os sob sua orientação, por vários municípios onde pudessem principalmente cultivar a terra. Tão intenso foi o seu trabalho, que o rico vale do Cariri se tornou quase independente economicamente, com as plantações que lá existiam. Inegavelmente, deve-se a ele o progresso da região. (SILVA E CARVALHO, 1973, p.37).

Sendo a maior cidade do interior cearense, mesmo tendo apenas 249 km² de área, tem cerca de 250 mil habitantes, sendo que a maior parte se concentra na zona urbana. A população de Juazeiro do Norte é bastante heterogênea. Há praticamente pessoas de todos os Estados nordestinos, muitos dos quais romeiros, que para Juazeiro seguiram, foram atraídos pela fama do Padre Cícero. A população nativa representa hoje menos da metade do total. Juazeiro é um grande polo de ensino superior com mais de 40 cursos universitários em funcionamento. Sua conformação urbana pode ser verificada na Figura 4.



Figura 4. O Juazeiro atualmente visto da Estátua de Padre Cícero no Horto. Fonte: Do autor.

Possui três grandes centros culturais onde são desenvolvidas atividades de teatro, cinema, dança e folclore. A cidade possui muitos atrativos turísticos, sendo, por isso, visitada por romeiros e turistas do Brasil e do Exterior, numa média anual superior a um milhão de visitantes. A rede hoteleira conta com hotéis confortáveis, afora dezenas de ranchos para hospedagem de romeiros. A cidade de Juazeiro do Norte exerce forte influência sobre todo Sul do Ceará, sendo um importante centro de compras e serviços regionais. Todo este desenvolvimento resultou em uma grande integração com os municípios de Crato e Barbalha.

Seu primeiro prefeito foi o padre Cícero, nomeado pelo então governador do Estado, desembargador Acióli, assumindo a prefeitura a 4 de outubro de 1911, ano em que Juazeiro foi emancipado de Crato. Em 1912 foi demitido pelo novo presidente Franco Rabelo, que nomeou para substituto João Bezerra de Menezes. Em 1913, no dia 8 de dezembro, este prefeito foi deposto, após a eclosão da revolução. Terminada a revolução, foi novamente nomeado prefeito o padre Cícero, que lá permaneceu de 1914 a 1927, portanto, 13 anos. Juazeiro foi elevada à categoria de cidade no dia 23 de julho de 1914, pela lei nº. 1177 (SILVA e CARVALHO, 1973, p. 13).

Na proporção que Juazeiro transformava-se em um polo de romarias e de desenvolvimento econômico, Padre Cícero adquire a condição de grande dono de terras, construindo enorme prestígio no campo da política. No entanto a Igreja não reconheceu como milagre os acontecimentos que atraíram a multidão e repudiou a atitude do padre de não ter feito nenhum comunicado formal como manda o regimento da Igreja em casos dessa natureza. Na Figura 5, tem-se uma das raríssimas fotos da Beata que originou toda a mudança em Juazeiro.

Foi no dia 6 de março de 1889, sexta-feira da quaresma, que pela primeira vez na igreja, perante centenas e centenas de pessoas, ocorreu o que mais tarde foi chamado de “Milagre de Juazeiro”, provocando romarias de todas as partes. Tão logo se espalhou a notícia, Juazeiro, então modesto povoado, tornou-se conhecido em todo o Brasil e no estrangeiro, e até hoje tem sido motivo de polêmicas, o “Milagre”. (SILVA e CARVALHO, 1973, p. 61).



Figura 5. A Beata do Milagre. Fonte: Do autor.

O fato do não-reconhecimento do milagre não mudou a vida dos peregrinos, pelo contrário, o movimento aumentou cada vez mais, mesmo após os documentos enviados por dom Joaquim, a Congregação de Santo Ofício (em Roma), que foi negado em abril de 1894, a possibilidade de milagre em Juazeiro do Norte. Isso acarretou na proibição das suas atividades eclesiais e retirada da cidade, sendo passível de pena de excomunhão em caso de desobediência.

Padre Cícero obedece a decisão e se retira com sua velha mãe parálitica e cega para Salgueiro, Pernambuco. (SILVA e CARVALHO, 1976). Em meio a grande polêmica e conflito causado entre a Igreja e Padre Cícero, o catolicismo foi se fortalecendo cada vez mais na cidade atraindo grande multidão. Hoffler (2004, p. 351), dizem que “para a Igreja, os devotos de Juazeiro eram ‘fanáticos ignorantes’, que desobedeciam às ordens do bispo e inventavam crenças sem fundamentação na doutrina católica”.

Após o Decreto que condena os milagres, Maria Araújo entra em progressivo recolhimento, não despertando a atenção dos peregrinos e os devotos que, todos os dias, ocupam as ruas de Juazeiro, e acabam escolhendo outros lugares para suas práticas de devoção como a Matriz de Nossa Senhora das Dores (Figura 6) e as paredes da Igreja do Horto (SILVA E CARVALHO, 1973). Mesmo após mais de 1 século as peregrinações continuam até hoje e a tendência é aumentar.



Figura 6. Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores/Igreja Matriz do Juazeiro. Fonte: Do autor.

Vivendo no semiárido nordestino, em condições de carestia por conta das adversidades climáticas, mas acima de tudo, por falta de políticas públicas voltadas para os mais pobres. Em épocas de grandes estiagens muitos destes que se colocavam em romaria rumo à Juazeiro do Norte não tinham o que perder, a não ser a própria vida.

Também por esse motivo, grande parte dos que participavam dessas romarias (Figura 7), na busca de manter vivas as esperanças, não retornavam aos seus lugares de origem. Tornavam-se romeiros residentes. Aliás, este aspecto explica a rápida explosão demográfica do Juazeiro em um curto espaço de tempo. O que possibilitou a luta pela emancipação política, que fez de Padre Cícero o primeiro prefeito do município.



Figura 7. Romeiros nas ruas do Juazeiro/2019. Fonte: Do autor.

Mas, o que eles encontravam no Juazeiro, que fazia com que uma grande parte destes constituísse aí as suas residências e a outra parte continuasse retornando para visitar este lugar? Eles não somente encontravam alento para o sofrimento. Encontravam um “pai” protetor, um profeta, um conselheiro, um administrador, um padrinho. Encontravam também um ambiente repleto de manifestações do sagrado. Juazeiro passou a ser comparada à Nova Jerusalém celeste (Figura 8).



Figura 8. Romeiros na frente da Igreja Matriz. Fonte: Do autor.

1.2 Os Marcos da Peregrinação e da Devoção

A percepção que os romeiros, peregrinos têm da cidade de Juazeiro do Norte seria como o “Paraíso” ou a “Terra Santa”, pois no imaginário do romeiro, do nordestino, Cícero é o “padrinho” ou “padim” (popularmente chamado) que protege e abençoa a vida de cada um. Segundo Hoffler “... sobre os passos dos peregrinos, constroem-se lugares sagrados, representações materiais e espirituais de seu próprio mundo”, (2004, p.20).

Nesse sentido, as próprias romarias simbolizam a “travessia” do Mar Vermelho, pois os romeiros atravessam o Nordeste para chegar ao lugar santo esperado, guiado pelos conselhos que o Padre os deixou. Os romeiros se identificam com o Padre Cícero, a devoção a ele os torna com uma única identidade quando eles chegam a Juazeiro do Norte. A vestimenta preta, os meios de transporte com imagens, fitas do “padim” (Figura 9) e os

rituais de chegada e saída, contribuem para a constituição de novas polaridades a partir de Juazeiro do Norte como polo receptivo do turismo religioso.



Figura 9. Devoção. Fonte: Do autor.

Entre os diversos locais de visitação por motivação religiosa no Brasil, a cidade de Juazeiro do Norte-CE, foco das romarias de devotos de Padre Cícero, recebe, em média, até 500 mil visitantes durante as festas religiosas.

Se utilizando de todo simbolismo da religiosidade popular, ordenando os elementos do imaginário que já povoavam a realidade cultural do sertanejo em luta pela sobrevivência no semiárido nordestino, as narrativas foram “tecendo a roupagem” do Santo, dando sentido à uma realidade vivida. Em que, aquilo que é narrado extrapola os limites do tempo lógico ou cronológico. Afinal de contas, é a narrativa que define um “novo tempo”: o tempo da esperança, da manifestação do sagrado, da superação dos desafios.

Tudo isso sempre se refletiu na alegria dos romeiros e romeiras que transformaram - e ainda transformam - o evento da romaria em uma grande festa. Mesmo realizando longas viagens em pau-de-arara; mesmo enfrentando o frio da madrugada e o calor escaldante do semiárido, não se deixam abater. Manifestam a sua alegria e vivenciam, coletivamente, uma energia inexplicável, revitalizadora.

[...] os trabalhadores que não conseguem inserir-se no mercado formal de trabalho tendem a recorrer às ocupações informais de forma a obter algum tipo de renda que possa viabilizar o nível mínimo de consumo para suprir suas necessidades. (MARQUES, 1998 , p. 145).



Figura 10. Precariedade das condições de viagens dos romeiros. Fonte: Ricardo Malta. Disponível em <http://tyba.com.br/registro/cd386_200.jpg/-Detalhe-de-romeiros-com-a-imagem-de-Padre-Cicero-em-transporte-irregular-de-passageiros-em-caminhao---tambem-chamado-de-Pau-de-arara---Juazeiro-do-Norte---Ceara-CE---Brasil>.

A informalidade, (Figura 10) problemática que teve seu aumento com a expansão do setor terciário (comércio e serviços), a partir do processo de terceirização implementado pelo capital em mais de uma de suas estratégias de ampliação e acumulação, traz sérios danos aos trabalhadores. Todavia, a referida modalidade de trabalho leva à contramão da democratização dos direitos sociais e políticos, instituídos constitucionalmente, mas fragilizados pelas investidas do capital. Os trabalhadores na informalidade sofrem com todas as consequências a ela inerentes, o que para o capital assume um papel importante no processo de acumulação e ampliação das desigualdades sociais (Figura 11).



Figura 11. Rancho dos romeiros: Tradição e persistência. Fonte: Do autor.

Atualmente o turismo religioso tem sido um dos tipos de turismo mais procurado em todo o mundo, à medida que os problemas sociais são constantes em nosso cotidiano. Efetuam-se sobre forma de turismo individual ou de turismo organizado em programas cujos objetivos se caracterizam como romaria, peregrinação e penitencia, de acordo com os objetivos religiosos, dogmáticos e morais dos fiéis visitantes. Embora arraigada no mais íntimo do ser humano, a religião é considerada como um fenômeno espiritual de profundas relações entre as criaturas e o criador.

Por isso cria numerosos tipos de relações externas que superam os cultos e os templos, extrapolam para outros campos, até mesmo para o campo do turismo, tendo em vista a ampliação de relações, através de viagens a outros locais e de visitas a túmulos de santos ilustres e profetas respeitados. Tão grande essa força e convicção de fé de algumas pessoas, que a cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, se fortaleceu de forma incrível através da imagem do nome mais forte dessa cidade: o Padre Cícero.

2 JUAZEIRO: "CIDADE SANTA"

O Juazeiro é tido por muitos como a “Nova Jerusalém”. Esta cidade além de um espaço físico assume um “estado de espírito” muito amplo aos que crêem na sua sacralidade e sua representatividade cristã. Para os romeiros Juazeiro é o “centro” do mundo religioso e de fé, para onde convergem as demais localidades. O “centro” contém valores e uma presença transcendental da figura do Padre Cícero (Figura 12). O acontecimento de um milagre, que se cria verossímil, distinguia aquele lugar, até então “esquecido” e dava-lhe novo significado.

Importa também ressaltar que, quando um espaço é tido como sagrado, via de regra, constitui ponto de convergência e manifestação de forças sobrenaturais que repercutem na vida dos seres humanos, na vida na natureza, das relações que entre eles se estabelecem. [...] Os espaços sagrados são pontos de referências capazes de transfigurar o que antes era indeterminado, amorfo, caótico em um cosmo ordenado e significativo. (VILHENA, 2005, p. 79-80)

Ir a este lugar tido como santo e convergente é sair de si, do próprio espaço, em busca de algo mais dentro do que se acredita, a fim de encontrar a si mesmo. O lugar da memória expressa uma condição comum, aponta a um pertencimento coletivo em busca daquilo que não se vê, mas se sente. Em busca de uma identidade: o apadrinhamento do Padre Cícero. Neste espaço cada um podia transcender a própria individualidade, através de suas rezas e orações para assumir a condição de pertencimento de um grupo.



Figura 12 . Monumento – Estátua de Pe. Cícero Romão Batista. Fonte: Do autor.

2.1 Juazeiro e o Acontecimento do Milagre

A aceitação do acontecimento do milagre em Juazeiro foi o passo fundamental e primordial para eleger este lugar como sagrado e acreditar na sua santidade. Embora futuramente fosse assumida principalmente pelas classes dos menos favorecidos, que hoje são maioria nas ruas da cidade e no princípio havia um consenso em relação ao dado sobrenatural do fato ocorrido.

Como nos atesta Della Cavva:

Ninguém em Joaseiro duvidava da ocorrência de um milagre, cuja finalidade tinha sido, pretensamente, revelada a Maria de Araújo, em agosto de 1889: Deus escolhera Joaseiro para ser o centro de onde se converteria os pecadores e se salvaria a humanidade. A prova da missão divina do arraial estava nas levas infindáveis de romeiros que chegavam a Joaseiro. (CAVVA, 1985, p. 58)

A primeira intenção das romarias era a visitação da “urna sagrada”, portadora dos panos manchados de sangue. Daí provinha as duas classes sociais: a elitizada e a popular. Acontece que Dom Joaquim, em 1894, proíbe a veneração da urna, ordenando ao Padre Cícero a entrega ao Mons. Alexandre, no Crato.

O grupo social elitizado, formado com os mais bem favorecidos se restringiam a devoção aos panos manchados de sangue, enquanto os menos favorecidos que eram os pobres iam além, já acreditavam ser Juazeiro um lugar santo, onde se tornaria um lugar de sacrifícios e peregrinação. Portanto, enquanto a romaria findou para os membros mais elitizados, os pobres continuavam suas peregrinações ao Juazeiro Santo. Neste momento a ausência dos panos contribuiu para uma atenção maior a pessoa do Padre Cícero, que continuava suas pregações incansavelmente.

2.2 O Horto: Lugar Sagrado

O Horto consiste em uma colina nas imediações de Juazeiro (Figura 13), que atrai milhares de fieis para suas orações e pagamentos de promessas. Originalmente chamada “Serra do Catolé”, a qual foi adquirida e protegida por Padre Cícero. Podemos lembrar a importância bíblica do monte. Encontramos diversas vezes nas Sagradas Escrituras a montanha, como um lugar especial de manifestação da glória de Deus ao seu povo.



Figura 13. Imagem do Horto, que tem como figura central a Estátua do Padre Cícero. Fonte: Do autor.

Neste espaço acontecem grandes etapas da história do Povo de Deus, como o encontro com Deus na montanha do Sinai (Ex 19,3). Como meio de por fim a seca castigante de 1988/1989, Padre Cícero reúne-se com mais dois Padres e fazem uma promessa ao

Sagrado Coração de Jesus, implorando chuvas e bênçãos para aquele povo tão sofrido com a seca. Em agradecimento, seria construída uma Igreja sobre o Horto (Figura 14).

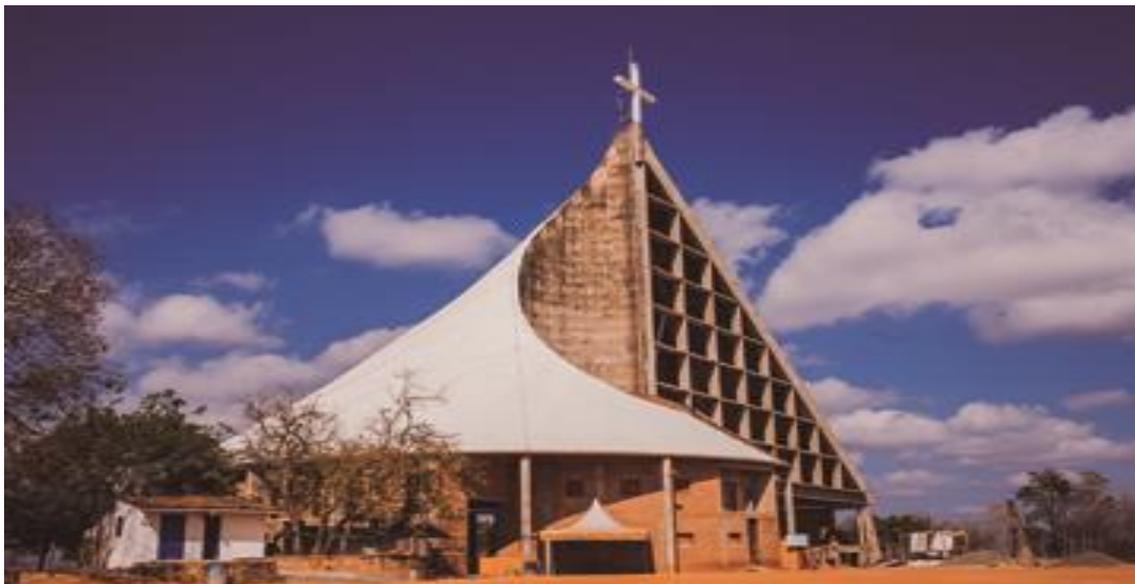


Figura 14. Igreja Bom Jesus do Horto. Fonte: Do autor.

As chuvas vieram e a Igreja começou a ser construída. No entanto foi embargada por Dom Joaquim, e nunca concluída. Para Della Cava, o Horto contribui significativamente na denominação de Juazeiro como cidade Santa.

Durante a construção da “catedral”, o povo transformou Joazeiro em Terra Santa. A serra do Catolé foi rebatizada como Serra do Horto e era identificada com o Jardim das Oliveiras onde Cícero, assim como tinha sido com Cristo, suportava o seu martírio. Paralelamente o caminho íngreme talhado de pedra, ligando a aldeia ao Horto, tornou-se conhecido como caminho do Calvário, ao longo do qual capelas em miniaturas sob a supervisão de Elias Gilli, um evadido italiano que virou beato, abrigavam as estações da Via Crucis.(CAVVA, 1985, p. 138)

Sobre o Horto Padre Cícero construiu uma casa muito simples e acolhedora que era usada para o seu descanso. Ai também os romeiros iam ao seu encontro e ali eram recebidos com todo o fervor da simplicidade. O fato é que se criou uma relação entre o Horto e a “Terra Santa”, para ser mais preciso, o Horto passava a “ser” a Terra Santa do romeiro. Para Antônio Braga, aquele monte permite o romeiro fazer a memória bíblica para sentir-se inserido nela.

É um lugar de memória sagrada, de um lado, que remete às suas próprias origens, à sua própria história e aquilo que o constitui enquanto grupo religioso. [...] De outro lado, é um lugar de experiência sagrada que ultrapassa as especificidades do grupo e o insere na grande tradição a que está vinculado: a tradição religiosa cristã, de modo mais específico, a tradição católica. (BRAGA, 2008, p. 299)

O que podemos perceber de interessante é que neste espaço estão relacionados os momentos mais sofridos da vida de Jesus: “via crucis”, “jardim das oliveiras”, “santo sepulcro”. Tal leitura torna-se compreensível ao lembrarmos as condições sociais deveras precárias em que se encontravam os que acorriam ao Horto. A leitura destes fatos aproximava a própria vida sofrida dos peregrinos à história bíblica.

2.3 Juazeiro: "Em Busca de uma Reflexão sobre os Náufragos da Vida"

A atração de Juazeiro não se limitava à questão religiosa, mas ia além. Diante de tantos problemas sociais e a quantidade de pessoas humildes e pedintes que circundavam a região, aquela terra seria a única esperança, e nisto o Padre Cícero teve um papel impar e muito significativo. Enquanto em outras cidades estas pessoas pobres encontravam desprezo e desvalorizadas, no Juazeiro sentiam-se acolhidas e bem aconchegadas pelo Padre Cícero, que aos pouco foi sendo reconhecido e batizado popularmente como “padrinho”, ou, “meu padim”.

A peregrinação ao Juazeiro além de motivações espirituais, tinham sem sombra de dúvida, interesses econômicos e empregatícios. Para muitos romeiros, enquanto terra santa, que seria também um centro de comércio muito grande (Figura 15) através da fé, o Juazeiro traria também as soluções dos problemas financeiros. Esta ideia era principalmente motivada pelo próprio Padre Cícero, como nos lembra a antropóloga Ir. Annetti:

Os romeiros nos lembram frequentemente as palavras atribuídas ao sacerdote: “Vocês podem percorrer o mundo inteiro, como uma mãe de família com o seu filho, sem encontrar uma colher de farinha para alimentá-lo: venham ao Juazeiro e aqui encontrarão. Vocês podem percorrer o mundo inteiro, as águas do mundo tendo secado, procurando e não encontrando um copo de água para beber: venham ao Juazeiro e aqui encontrarão.”(DUMOULLIN, 1990, p. 46)



Figura 15. Uma rua comercial no centro da cidade de Juazeiro do Norte/CE. Fonte: Do autor.

Estas palavras que nos podem soar como “mensagem hiperbólica”, apresentam a cidade como a “esperança que não decepciona”. Isto é fundamental para se conceber a cidade como único refúgio acolhedor. Além de, por si só, serem esperança para os que não encontram mais meios de sobrevivência, nos “secos” povoados nordestinos, estas palavras são atribuídas ao herói do povo; para os “náufragos,” indubitavelmente, dignas de confiança através da fé que cada dos romeiros apresentavam.

Quanto as razões pelas quais os romeiros se dirigiam a Joazeiro, entre 1894 e 1934, nada mais simplista do que procurar exclusivamente na dimensão motivação religiosa. Muitos dos romeiros chamados pelas elites de fanáticos eram analfabetos, pobres e politicamente inertes. Sob a capa do impulso religioso, não ortodoxo ou heterodoxo, escondia-se, muitas vezes, o desejo infrutífero de controlar o meio adverso e sobrepujar as injustiças sociais que faziam de suas vidas uma desgraça. (CAVVA, 1985, p. 139)

Desde já vemos a condição específica, única e singular dos romeiros. Em um tempo onde a escassez de recursos naturais era constante, a seca era castigante para o povo pobre, a oferta de uma oportunidade de não padecer, era quase irrecusável. O desejo de fazer submergir a própria condição fazia unir a devoção popular à solução de seus problemas sociais que eram constantes.

3 PADRE CÍCERO E OS ROMEIROS VISITANTES

A relação do Padre Cícero com os romeiros era de bastante proximidade, uma destas expressões está nas cartas que ele trocava com tais destinatários. Elas sempre diziam respeito a conselhos ou ajudas materiais. O mais interessante é que a forma de tratamento

era sempre a de “padrinho”, e não entrava no assunto sem antes pedir uma benção. Ele é tido não apenas como referência religiosa, mas como conselheiro capaz de orientar negócios e devolver a saúde. Como segue no trecho de uma das cartas destinadas ao sacerdote.

Meu Padrinho Cícero adeus, Primeiro de tudo rogo-lhe que lance sobre mim a sua benção. Primeiro que tudo eu estimarei que estas mal redigidas linhas tenham a felicidade de o encontrá-lo. Desfrutando de uma perfeita saúde. Meu Padrinho venho por meio deste pedir-lhe que por todos os merecimentos que vós tendes para Deus, mande-me, por amor do mesmo, um remédio para mim para me curar de um terrível mal que a dois anos e oito meses sofro dele na cabeça e só vós abaixo dos poderes de deus podem dar-me um jeito. (BRAGA, 2008, p. 211)

Nota-se que a figura de Padre Cícero é emblemática para os seus romeiros. Este rito comum de pedir a “benção” ao “Padim Ciço”, pode simbolizar a mediação que, para os romeiros, ele fazia com Deus. Os conselhos pedidos extrapolam os assuntos espirituais. As recomendações feitas pelo Padre Cícero eram de remédios caseiros e modos básicos de higiene. Quando as orações ofereciam resultados, o fato era comemorado como milagre. Isto contribuiu para reforçar ainda mais a fama do sacerdote.

A chegada de novas pessoas, atraídas pela figura de Padre Cícero, trouxe também vantagens grandiosas economicamente para a cidade. A região do Cariri possuía terreno fértil e fontes perenes. Com a chegada de mão-de-obra, que naquele momento seria colocada pelos peregrinos, naquele momento que era escassa, por motivos já apresentados, o sacerdote pode orientar os trabalhos de plantio, transformando o município num grande celeiro “celeiro do Ceará”. Para os demais foram desenvolvidas indústrias artesanais dentro da cidade que com isso fez com que a economia crescesse grandiosamente.

A figura do Padre Cícero sempre presente em Juazeiro foi de fundamental importância para a continuação das romarias. O sacerdote e a cidade se confundem; visitar o Juazeiro tornou-se uma tradição e é visitar o Padre Cícero. Com isso os romeiros mantêm a tradição herdada pelos antepassados, que iam ao Juazeiro encontrar o Padre Cícero.

3.1 Ritualidades e Sacrifícios Próprios do Romeiro

O fenômeno das peregrinações é presente já entre os nômades. A Igreja católica tem diversos locais que atraem peregrinações. A romaria marca para o romeiro o “divisor de águas no seu ano”. Para ela ele prepara-se, poupando recursos. A romaria é um momento

educativo, onde os mais veteranos transmitem aos novatos, a partir da vivência dos rituais, o sentido a ser dado aos diferentes espaços.

... a ação ritual implica corpos em movimento, corpos que ocupam lugar e movem-se em espaços definidos. Para a compreensão dos rituais, mesmo daqueles nos quais, como nas práticas contemplativas e meditativas, o movimento é quase imperceptível, é imprescindível considerar que acontecem pela ação de corpos e mentes em uma espacialidade dada, circunscrita, articulada e ordenada. O espaço é a condição de possibilidade para se realizar o rito. (VILHENA, 2005, p. 77-78)

Há diversos ritos que envolvem a romaria, para nós importa percebê-los dentro do espaço sagrado: Juazeiro do Norte. Nesta perspectiva compreendemos a importância de se eleger um espaço, para a ocorrência do rito.

No princípio das romarias em Juazeiro do Norte eram, na maior parte, organizadas padres que depositavam fé no milagre. Também outros padres dirigiam-se a Juazeiro, a fim de atender a demanda de peregrinos. Em 1894, com a proibição de D. Joaquim de culto aos panos e de que qualquer padre realizasse algum sacramento em Juazeiro, a não ser nas casas, mas nunca na Igreja, a configuração da romaria mudou. Os rituais próprios já existiam, mas ganharam mais força depois deste “afastamento” dos padres e da suspensão de ordem do Padre Cícero. Entraram em cena os beatos e beatas como mediadores espirituais do povo.

Sem o auxílio dos sacramentos, os romeiros buscavam novos rituais, que substituíssem as práticas de fé anteriores. Um exemplo destes é a confissão. O Juazeiro era visto com a terra da redenção, onde se deixavam os pecados para receber a graça. Na impossibilidade de receber a absolvição, o peregrino fazia penitências físicas, para purificar-se dos seus pecados.

Com a Igreja Matriz fechada, também por ordem do bispo, a rua do Padre Cícero passa ser o “templo”. Ali os romeiros aglomeram-se a sua espera. No princípio ele os atendia, um a um, ao passo do aumento das romarias, este contato particular ficou impossibilitado. O ritual comum era a récita do rosário, um sermão do Padre, a sua benção, algumas oferendas lhes eram feitas e, por fim, distribuía alguns conselhos particulares.

3.2 Sobre a Romaria de Juazeiro

Existem posições variadas que podem nos ajudar a entender o fenômeno de Juazeiro. Segundo Padre Henrique Groenen, as principais motivações que levam os devotos ao Juazeiro são duas: gratidão e necessidade. O agradecimento é geralmente por uma situação de alívio, após algum sufoco, não precisa ser necessariamente por uma graça sobrenatural. (GROENEN, 1984). Assim como no passado, o Juazeiro continua sendo lugar de esperança, onde as preces podem ser ouvidas mais facilmente. Isto vem transmitido desde o início, quando os “náufragos da vida” iam esperançosos, em busca de melhoras para vida.

Apoiados no pensamento de Hermínio, apontamos cinco motivos para romaria: uma renovação espiritual, deixar os pecados para abraçar a graça; o sentido da vida através da relação com o sobrenatural; uma ocasião de festa, voltar ao Juazeiro e reencontrar tantos romeiros; manter a tradição dos antepassados, que desde o início dos séculos iam a Juazeiro; uma ocasião de troca de favores materiais e espirituais (OLIVEIRA, 1985).

Quanto a figura de Padre Cícero, que ao longo dos tempos foi sendo idealizada, e causa atração, mesmo após a sua morte. Podemos afirmar que é comum em grupos sociais tem o poder de distinguir um homem como ser sagrado, de mediação com o divino.

De resto, tanto no presente como na história, vemos a sociedade incessantemente criar de todas as maneiras coisas sagradas. Se ela vier a se apaixonar por um homem, se acreditara descobrir nele as principais aspirações que a agitam, assim como os meios de satisfazê-las, esse homem será posto numa categoria a parte e como que divinizado. (DURKHEIM, 2003 p. 218)

Convém-nos fazer um olhar a partir do modelo de análise de Perini (2007) em relação a peregrinação. Não porque o mesmo esgote o assunto, mas pela relevância. O deslocamento estaria ligado ao abandono das estruturas sociais vividas pelo romeiro, para encontrar um igualitarismo. Ao deixar a estrutura corrente, o indivíduo abraça o essencial, o que o mesmo pensador chama de “*comunitas*”. (STEIL, 2000, p. 75)



Figura 16. Sacrifícios dos Romeiros. Fonte: Do autor.

Os ritos que exigem o toque, a passagem por entre objetos materiais, expressam a sacralidade depositada nestes (Figuras 16, 17 e 18). Ao visitar o túmulo do Padre Cícero, a cama onde morreu, o Horto onde viveu parte da vida, ele faz memória de tradições míticas e históricas, que são para eles atualizadas na execução dos rituais que lhes são próximos. Mesmo cientes da ausência do Padre Cícero, os romeiros ofertam-lhe bens, que são depositados junto a estes espaços.



Figura 17. Cama de Padre Cícero. Fonte: Do autor.

fluxo para tal se dá, predominantemente, por pessoas de baixa renda. Com tal estudo esperamos enfatizar a importância religiosa cristã e a cultura de um povo firmado na fé.

As perguntas que nos ajudaram a nortear as nossas incansáveis buscas nos fizeram passar por desafios vários. Foram muitas leituras díspares e debates polêmicos ponderados sobre o padre Cícero que nos conduziram a (re)escritas, (re)análises e conflituosas interpretações no sentido de compreendê-lo a partir da literatura especializada.

Estudar as origens do fenômeno e a presença do padre Cícero, entender um simples lajeiro como expressão da fé popular e os rituais presentes, foi percorrer caminhos de reconfirmação à inegável relevância dessa seminal figura nos contextos socioculturais, político-econômicos deste município, onde o “Padim” teve muitas iniciativas sociais, como a de manter as primeiras instituições de educação e o incentivo formação de outras, chegando a declarar no seu testamento o amor pela cidade e o acalanto de que a fundação de colégios nesta terra seria a maior tranquilidade para a sua alma na outra vida.

Como figura polêmica para o universo acadêmico, mas que toca no mais sensível íntimo do povo simples do Nordeste brasileiro, o padre Cícero continuará sendo, diante de tantas perguntas com diferentes, incompletas ou inexistentes respostas, motivo de buscas por entender o potencial de sua influência com o social e com o transcendente; o seu cruzamento entre o humano e o divino; suas ações concretas de atendimento aos desvalidos, tanto enquanto vivo quanto após a sua morte.

Há quem critique e duvide dessa condição por achar que a santidade seria incompatível com a falibilidade humana, mas esquecendo-se que a santidade é humanidade e que cada santo já consagrado também mostrou os limites de sua glória. Se o padre Cícero fosse de fácil compreensão, não seria objeto de tantos estudos e não seria tão complexo para o nosso racionalismo científico.

As convergências e divergências entre aquilo que impediria ou mediaría o diálogo entre as religiões reconfirma o paradigma da complexidade, quando lembra que cada um vive para si e para o outro de maneira dialógica, complementar e antagonicamente, associado ao egoísmo, mas com potencialidades fundamentais para o desenvolvimento do altruísmo. Quando Marques (1988) diz que “todo olhar sobre ética deve levar em consideração que a sua exigência é vivida subjetivamente”, ele situa a fé na ética como semelhante ao aspecto místico, que parece emanar de uma “injunção sagrada”. Nos tempos modernos, em que “a ética já não tem mais fundamento exterior” (Ibid. p. 20 e

21), firma-se a fé na própria ética, cabendo não eliminar nem o componente racional nem o componente místico do universalismo ético: vale a fé na liberdade, fé na igualdade, fé na fraternidade. Como no contexto de toda fé moderna, vale também a dúvida, vale a fé. É como se disséssemos que a dimensão da intensidade da fé no diálogo inter-religioso e na construção da paz entre as religiões no seio da sociedade, que só pode transcorrer pela disposição dos sacrifícios dos peregrinos a isso, devesse ter a dimensão da intensidade da crença dos fieis devotos do padre Cícero.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Antonio Mendes da Costa. **Padre Cícero: sociologia de um padre, antropologia de um santo**. Bauru: Edusc, 2008.

CAVVA, Ralph Della. **Milagre em Joazeiro**. Trad. De Maria Yeda Linhares. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

DUMOULLIN, Annette. **A Romaria em Juazeiro do Norte**. In: Romeiros de ontem e de hoje: peregrinação e romaria na Bíblia. Petropolis: Vozes, 1990. (Estudos Bíblicos 28).

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FÉ. Direção e edição: Ricardo Dias. Produção executiva: Programas de integração cinema e TV E TV Cultura. São Paulo, Super Filmes. 1 DVD 2h12min.

GROENEN, Henrique Estevão. **Catolicismo Popular: os romeiros do Padre Cícero e a sua devoção**. In: Revista eclesiastica brasileira. Volume XLIV. Petrópolis: Vozes, 1984.

HOFFLER, A.. **Em busca das bandeiras verdes**. In: Padre Cícero: Mistérios da Fé. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará; Crato: Universidade Regional do Cariri, 2004.

MALTA, Ricardo. Disponível em <http://tyba.com.br/br/registro/cd386_200.jpg/-Detalhe-de-romeiros-com-a-imagem-de-Padre-Cícero-em-transporte-irregular-de-passageiros-em-caminhao---tambem-chamado-de-Pau-de-arara---Juazeiro-do-Norte---Ceara-CE---Brasil>. Acesso 11/09/2019.

MARQUES, D. W. A.. **O pensamento vivo de padre Cícero**. 1ª Ed. Ediouro, 1988.

OLIVEIRA, Amália Xavier de. **O Padre Cícero que eu conheci**. Fortaleza: Premium, 2001.

OLIVEIRA, Frei Hermínio Bezerra de. **Formação histórica da religiosidade popular no Nordeste: o caso de Juazeiro do Norte**. São Paulo: Paulinas, 1985.

PERINI, João Carlos. **Maria de Araújo, a beata da hóstia**. Juazeiro do Norte-CE, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE. Disponível em <<https://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Historia/>>. Acesso 11/09/2019.

ROMARIA E FÉ. Juazeiro do Norte-CE, Bulhões Produções, 2008. 1 DVD 1h39min.

SILVA, L. N. C.; CARVALHO, M. **Padre Cícero, o apóstolo de Juazeiro: a aparecida do Nordeste**. São Paulo: Nova Época Editorial, 1976.

STEIL, Carlos Alberto. **Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas**. In: ABUMANSSUR, Edin Sued (org.). Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papyrus, 2005. (Coleção Turismo Religioso)

VILHENA, Maria Ângela. **Ritos, expressões e propriedades**. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção temas do ensino religioso).

WALKER, Daniel. Disponível em <http://www.padrecicero.net/2012/02/padre-cicero-como-prefeito-de-juazeiro_3594.html>. Acesso 11/09/2019.